

A CONTRIBUIÇÃO DO SEBRAE NA EXPLORAÇÃO DA APICULTURA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO COM ÊNFASE NO RIO GRANDE DO NORTE .

Belchior Filho, V.¹. & Lira, Gunthinéia A.²

1- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte – SEBRAE/RN. Projeto APIS, 59600-230 – Mossoró – RN (84) 3315-4346, valdemar@rn.sebrae.com.br

2- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, 59280-000 – Macaíba – RN (84) 3271-6650 gunthineia@gmail.com

Resumo

O Rio Grande do Norte ocupa lugar de destaque entre os maiores produtores de mel no Brasil alcançando a 6^a colocação entre os estados que mais exportaram em 2009. Sua aptidão natural para produção caracterizada por uma flora diversificada, grande percentual de área orgânica, parcerias com instituições de ensino, pesquisa e extensão, e em especial, pela profissionalização dos apicultores que buscam produzir um mel com padrões de qualidade almejados por muitos. O SEBRAE-RN vem desempenhando ações para o fortalecimento do setor e é referência pela metodologia desenvolvida envolvendo treinamentos e consultorias para atender os apicultores que buscam na atividade uma alternativa de renda e de integração social para enfrentar a competitividade nos negócios e atuar eficientemente no setor, amparada por projetos de pesquisas desenvolvidos com o apoio de instituições que fomentam ações do segmento. A implantação dessas ações já alcançou resultados como a prática da cultura da cooperação, a qualidade e produtividade do mel produzido, e conseqüentemente a conquista de novos mercados.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Qualidade, Treinamento.

Introdução

A atividade apícola cresceu de uma forma geral no Brasil na década de 90 e isto também pode ser percebido no Rio Grande do Norte [14]. Este crescimento se deu principalmente em função do aumento na procura por produtos naturais e saudáveis como o mel, a própolis e o pólen, para uso medicinal, como alimento ou para a indústria cosmética [3]. Mas vem apresentando-se nos últimos cinco anos como uma importante alternativa econômica para o setor agropecuário mostrando seu grande potencial para a exploração, principalmente, para agricultores familiares da região do semi-árido caracterizada pela flora ainda diversificada associadas às condições climáticas favoráveis que contribuem para boa produção de mel [12]. Este pôr sua vez, trata-se de um produto nobre, de grande aceitação no mercado [2]. Diante das

dificuldades enfrentadas pelos demais segmentos da agropecuária nordestina, a apicultura tem se tornado uma alternativa interessante para os produtores, principalmente quando consorciada com outras atividades, e vem atraindo muitos adeptos que em busca de renda e melhores condições de vida começa a investir na atividade de forma empresarial [13].

O estado do Rio Grande do Norte tem alcançado resultados nos últimos anos que comprovam o constante crescimento do setor identificado principalmente com o registro da produção de mel que em 2009 chegou a alcançar uma média de 2.230.000 kg/mel. As exportações atingiram em 2006: 440.000 kg/mel, em 2007: 554.975 kg/mel, em 2008: 951.834 kg/mel e em 2009 alcançou 1.950.446 Kg/mel, com isso o Estado passa a ocupar a 6^a colocação em volume de exportação entre os estados brasileiros [15].

Esse resultado é fruto de investimentos em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de qualidade, melhoramento genético, produtividade e mercado, além do investimento que começa a ser feito para se trabalhar outros produtos da colméia como própolis e pólen, agregando valor a cadeia e conseqüentemente melhorando a renda do empresário apícola do RN[7].

Com sua visão empreendedora, o Serviço Nacional de Apoio a Pequenas e Micro Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN) que tem sua atuação voltada para treinamentos, capacitações e consultorias, facilitar o acesso ao crédito, estimular a cultura da cooperação entre as empresas, organizar feiras e rodadas de negócio, bem como fomentar todas as iniciativas e atividades que contribuam com a geração de emprego e renda [10]. Citado por [9], no ano de 2001 começou a contribuir de forma inestimável em termo de promoção e do fortalecimento do segmento e, a partir daí os resultados foram surgindo, atingindo-se num curto espaço de tempo uma evolução expressiva no tocante ao desenvolvimento da atividade apícola [8]. Apesar de não ser uma instituição de pesquisa consolidou parcerias com o Ministério da Ciência e Tecnologia, Universidades, Centro Tecnológico, Federação apícola e Governos Estadual e Municipal para desenvolver ações de cunho social e tecnológico na cadeia produtiva do mel[11].

Utilizando ferramentas pedagógicas participativas e vivenciais adaptadas aos pequenos produtores rurais que buscavam na apicultura uma alternativa de renda e de integração social para enfrentar a competitividade nos negócios apícolas e atuar eficientemente no setor, o SEBRAE/RN desenvolveu uma metodologia de capacitação agregando e adaptando ferramentas já desenvolvidas pela Entidade para estimular a formação de empreendedores e empresários de maneira a habilitá-los por meio de treinamentos, consultorias, participação em eventos técnicos e de promoção comercial, onde se espera dotar esses empreendedores de visão realizadora e capacitá-los a identificar oportunidades no mercado, bem como avaliar as possibilidades de sucesso, além

das dificuldades e dos desafios para transformar um projeto em realidade [3].

A primeira etapa se dá a partir de articulação local, identificação de parcerias e diagnóstico do grupo seguido da capacitação técnica realizada a través do SEBRAETEC (Programa SEBRAE de Consultoria Tecnológica), onde os produtores são capacitados em grupos diretamente no campo com práticas vivenciais incluindo importância do uso de equipamentos de segurança, escolha de área, processamento de cera, captura de enxames, transladação, revisão das colméias, alimentação artificial, substituição de rainha, colheita e centrifugação do mel, onde o mesmo é acompanhado por consultores especializados durante seis meses para completar uma carga horária de sessenta horas em apicultura básica utilizando a metodologia do “ensinar fazendo” [8]. Na segunda etapa, a cultura da cooperação é trabalhada através de oficinas complementando a primeira etapa, onde os grupos resgatam a importância do associativismo/cooperativismo para a atividade e podem vir a construir e legalizar a organização, caso seja de interesse do grupo [9]. Na etapa seguinte seguem ações de, De Olho na Qualidade Rural (5 S) Capacitação Rural (Organização Social, Custo de Produção, Comercialização e Administração Rural), Gestão Ambiental e a Implantação do Programa de Alimento Seguro – PAS. Além dessas capacitações, o SEBRAE/RN também realiza consultorias na forma de clínica tecnológica que são consultorias mais direcionadas e rápidas, além de utilizarem também do programa design para criação de rótulos e embalagens e do programa de incubadora que estimula a criação, além de facilitar e agilizar o processo de inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas (5).

O SEBRAE/RN ao implantar essa metodologias passou a agregar parcerias Ministério da Ciência da Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Semi Árido, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Governo Estadual e Prefeitura municipal de Mossoró, Prefeituras municipais, EMATER, SENAR, ONG’s, Fundação Banco do Brasil, Banco do Brasil e Banco do Nordeste, MAPA, dentre outros,

pra implantação de ações e captação de recursos para desenvolver projetos de referência acadêmica envolvendo estudantes de graduação e pós graduação aliados a apicultores locais para desenvolver pesquisas em melhoramento genético, comportamento higiênico, produção de rainhas, comportamento enxameatório, produção e alveolação de cera, produção de colméias, análise de mel e estudo sobre abelhas nativas, e desenvolver ações de extensão para implantar a tecnologia posteriormente [8].

A implantação do Centro Tecnológico de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte têm contribuído de forma significativa com os resultados alcançados pela apicultura potiguar atendendo comunidades rurais, projetos de assentamentos, produtores individuais e demais interessados no segmento que passaram a ter uma visão empresarial da atividade, buscando assim a profissionalização e passando a explorar a apicultura de forma sustentável avaliando aspectos ambientais e atuando em diversos elos da cadeia produtiva do mel, agregando valor aos produtos da colméia e contribuindo assim com a melhoria de vida dos envolvidos no setor [10].

Em parceria com instituições de pesquisa, que trabalham os pilares ensino, pesquisa e extensão o SEBRAE/RN vem atuando de forma significativa na implantação de importantes projetos como: Estudo da Flora Apícola do RN, Estudos das abelhas como agentes polinizadores, Melhoria da produtividade de mel, desenvolvimento de novos produtos, Produção de pólen, Território da cidadania.

Em 2005 o SEBRAE/RN passou a implantar o Programa de Gestão Orientada para Resultados, com o intuito de fortalecer o seu vínculo com o público-alvo e a sua capacidade de prestar contas à sociedade concretizando parcerias e disponibilizando informações referentes a execução das ações através de uma página na Internet. E com isso chegou a registrar um total de 6 mil apicultores atendidos em capacitações e consultorias somados no período de 2002 a 2009 [4].

De acordo com [5] a capacitação tecnológica e gerencial de produtores no

Rio Grande do Norte, aliada a ações de extensão impulsiona a cadeia produtiva do mel que já tem o produto exportado para Argentina, China e diversos países europeus. Contudo, para atender às novas exigências da União Européia, referentes à Implantação de Sistemas de Garantia relacionados à segurança alimentar, conhecidos no Brasil como APPCC – Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, teve início à implantação da metodologia do Programa de Alimento Seguro – PAS Mel nos estabelecimentos registrados (Casa de Mel e Entrepósito de mel e cera), bem como os apicultores no campo [3]. Para que essas ações possam ser implantadas com êxito se faz necessário um maior envolvimento das Universidades no que diz respeito a ações de extensão oportunizando os estudantes a uma vivência no setor agroindustrial apícola e ao empresário rural um acompanhamento técnico, dos órgãos responsáveis pela fiscalização de registros, e parceiros que oportunizam recursos para investimento em infra estrutura [3].

Conclusões

Com os resultados alcançados pelo SEBRAE na implantação dessa metodologia, fica evidenciado, ser plenamente justificável e necessária o desenvolvimento de ações dentro deste plano, objetivando consolidar os resultados já alcançados, expandi-los para outros estados, ampliar o quadro de parcerias em torno da atividade, redesenhando novas responsabilidades, de acordo com as competências de cada parceiro envolvido destacando a importância do trabalho desenvolvido pelo SEBRAE-RN nos Projetos APIS e Melhoramento apícola nas regiões Oeste e Vale do Açu.

Dentro da perspectiva de crescimento da atividade é importante destacar que a implantação dessas ações diferencia em conhecimento o público atendido nas feiras e eventos técnicos através do nível de discussão entre os grupos, da consciência em explorar a atividade de forma racional e tecnicizada, na melhoria dos processos produtivos, produtos com qualidade e bem apresentados para o mercado, crescimento da atividade, contribuindo assim, com uma

melhor qualidade de vida dos trabalhadores envolvidos no processo, bem como com o processo de expansão e fortalecimento harmônico do agronegócio do mel e seus derivados, no Rio Grande do Norte, de forma permanente e sustentável.

Referências Bibliográficas

1 - BELCHIOR FILHO, V., LIRA, G. A. O SEBRAE como ferramenta de capacitação para o setor apícola. XVI Congresso Brasileiro de Apicultura e II Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 2006, Aracaju - SE.

2 - BELCHIOR FILHO, V. LIRA, Gunthinéia A., OLIVEIRA, N. A, MENDONÇA, Gerbson. A. *Contribuição do projeto de apicultura integrada e sustentável para a apicultura do Rio Grande do Norte.*: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 2008, Belo Horizonte.

3 – BELCHIOR FILHO, V. LIRA, Gunthinéia A. A extensão rural e a apicultura: níveis de ação no Rio Grande do Norte. XVIII Congresso Brasileiro de Apicultura e VI Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 2010, Cuiabá-MT.

4 - CAVALCANTE, E. O. Incorporando tecnologia nos apiários da Serra do Mel. Casos de sucesso - SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Brasília, 2004.

5 - CANÂS, S. Vida Apícola: Barcelona, Montagud editores, S.A., nº 126, Julio-agosto/2004

6 - LIRA, G. A., OLIVEIRA, N. A, MENDONÇA, G. A., BELCHIOR FILHO, V. *A certificação dos produtos da colméia no Rio Grande do Norte como vantagem competitiva para o mercado.* 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 2008a, Belo Horizonte.

7 - LIRA, G.A., OLIVEIRA, N. A, MENDONÇA, G.A, BELCHIO FILHO, V. *Atuação dos agentes de desenvolvimento*

rural em apicultura no aumento da produção de mel do Rio Grande do Norte: 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso de Meliponicultura, 2008b, Belo Horizonte.

8 - LIRA, G. A., BELCHIOR FILHO, V. *Expansão da apicultura no rio grande do norte e seu impacto no desenvolvimento da apicultura nacional.* 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso de Meliponicultura, 2008, Belo Horizonte - MG.

9 - LIRA, G. A., OLIVEIRA, N. A, MENDONÇA, G. A. A influência da capacitação no processo de desenvolvimento da cadeia produtiva do mel no semi Árido Potiguar. III Simpósio de Engenharia de Produção da região nordeste, 2008, Juazeiro - BA.

10 - LIRA, G.A., OLIVEIRA, N. A, MENDONÇA, G. A. A influência da capacitação no processo de desenvolvimento da cadeia produtiva do mel no Rio Grande do Norte. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2007, Foz do Iguaçu.

11 – LIRA, G.A. A expansão da agroindústria do mel no Rio Grande do Norte. Dissertação de Mestrado. 82f. UFRN/PEP. Natal-RN.2008.

12 - MENDONÇA, G. A., LIRA, G. A. Abelha Africanizada como diferencial na Apicultura nordestina. XVI Congresso Brasileiro de Apicultura e II Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 2006, Aracaju.

13 - VILELA, S. L. de O. e PEREIRA, F. de M. Cadeia produtiva do mel no estado do Rio Grande do Norte. Natal: SEBRAE, 2002.128p.

14 - EMBRAPA/SEBRAE. Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: Manual do participante/Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. – Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.234p.:il. (Série agronegócio).